



Formulário Metodologia ESG

Razão social da instituição Gestora
SP VENTURES GESTORA DE RECURSOS LTDA

CNPJ da instituição Gestora
09.594.756/0001-80

Razão social da instituição Administradora
LIONS TRUST ADMINISTRADORA DE RECURSOS LTDA

CNPJ da instituição Administradora
15.675.095/0001-10

Qual a estrutura do Fundo?
Monoclasse

Razão Social da Classe
AGVENTURES III FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES
MULTIESTRATÉGIA IS

CNPJ da Classe
00.000.000/0000-00

Qual a categoria da Classe?
FIP

Cadastro do Fundo

Tipo de Classe ASG
IS (Investimento Sustentável)

Detalhar qual é a estratégia de investimento sustentável da classe.

TESE DE INVESTIMENTO: A SP Ventures estrutura sua tese de impacto com base na convicção de que a tecnologia é um vetor essencial para transformar o sistema agroalimentar da América Latina em direção a um modelo mais justo, regenerativo e de baixo carbono. O ponto de partida é o diagnóstico de que o agro da região enfrenta desafios estruturais e sistêmicos, como a emissão excessiva de gases de efeito estufa, a degradação ambiental, a exclusão de pequenos produtores e a baixa adoção de soluções sustentáveis. A partir disso, a gestora busca investir em startups que enfrentem diretamente essas causas, oferecendo soluções tecnológicas escaláveis que promovam eficiência produtiva, inclusão social e conservação ambiental.

O processo de investimento da SP Ventures é guiado por uma Teoria da Mudança clara, na qual os investimentos realizados (inputs) e o suporte técnico e estratégico prestado às investidas (atividades) geram como resultado imediato (outputs) o fortalecimento de soluções inovadoras que ampliam o acesso a tecnologias agrícolas sustentáveis e serviços financeiros climáticos, especialmente entre pequenos e médios produtores. No médio prazo (outcomes), espera-se a adoção massiva dessas soluções no campo, resultando em maior produtividade, resiliência climática, redução do uso de insumos poluentes, melhor gestão dos recursos naturais e inclusão de grupos historicamente marginalizados nas cadeias de valor. O impacto final almejado (impacto de longo prazo) é a transformação estrutural do agro latino-americano, com cadeias mais resilientes, inclusivas e sustentáveis. Para isso, a SP Ventures integra a mensuração de impacto em todo o ciclo de investimento, utilizando indicadores materialmente relevantes com base em frameworks reconhecidos, como IRIS+ e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Diferentemente de abordagens que tratam impacto apenas como mitigação de risco, a SP Ventures enxerga o impacto como motor de geração de valor, tanto para os investidores quanto para a sociedade.

PROCESSO DE ANÁLISE DE ATIVOS:A SP Ventures integra ESG e impacto de forma transversal ao seu processo de investimento, com o objetivo de fomentar negócios que gerem valor financeiro e impacto socioambiental positivo. Desde a origem do pipeline, o potencial de impacto das startups é considerado parte central da tese de investimento. À medida que as oportunidades avançam, a discussão sobre impacto é aprofundada, com participação direta da Head de ESG e Impacto nas conversas com a potencial investida.

Durante a fase de due diligence, a empresa-alvo preenche um questionário de avaliação ESG, a partir do qual são elaborados dois documentos-chave: o diagnóstico de riscos e oportunidades socioambientais (ESDD) e um plano de ação ESG personalizado (ESAP), em conformidade com os padrões da IFC. Além disso, outros compromissos são formalizados por meio de um side letter contratual, que estabelece obrigações como o reporte regular de KPIs de ESG e impacto, o preenchimento anual de questionário anticorrupção e a participação ativa da empresa na jornada de ESG e impacto definida pela SP Ventures. No pós-investimento, a SP Ventures mantém um acompanhamento contínuo do progresso em ESG e impacto das investidas, oferecendo suporte na implementação do plano de ação, no monitoramento de indicadores e em revisões anuais. Dessa forma, a gestora busca alinhar retorno financeiro e impacto positivo, posicionando-se como um agente ativo na construção de cadeias agroalimentares mais sustentáveis, resilientes e inclusivas.

PRINCIPAIS KPIS DE ESG E IMPACTO:

1 Escalabilidade do Impacto

- Número de produtores atendidos
- Número de produtores de baixa e média renda atendidos

2. Capacidade Adaptativa e de Absorção

- Valor de crédito concedido
- Crédito concedido a produtores de baixa e média renda
- Valor total em seguros viabilizados (USD)

3. Capacidade Transformadora

- Hectares impactados
- Volume de defensivos e fertilizantes evitado
- Número de transações viabilizadas pela plataforma
- Número de conteúdos publicados sobre boas práticas

4. Mitigação das Mudanças Climáticas

- Volume de combustível evitado
- Volume de fertilizantes evitado
- Emissões de CO₂ evitadas/compensadas

-> Diversidade e Impacto Social

1. Indicadores de Diversidade

- Diversidade na equipe fundadora
- Diversidade na liderança
- Diversidade no conselho de administração
- Diversidade no quadro societário (captável)
- Equidade salarial
- Diversidade na força de trabalho
- Indicadores de demissão e rotatividade
- Existência de estratégia de diversidade

2. Indicadores Sociais

- Número de clientes de baixa e média renda
- Número de motoristas impactados
- Número de estudantes impactados
- Número total de vidas impactadas

-> Evolução na jornada ESG e Impacto

Assinalar qual ou quais aspectos ASG a classe tem como objetivo de sustentabilidade:

Ambiental

Social

Governança Corporativa

Classe Temática?

Sim

Preencher qual a temática de investimento que a classe persegue:

Segurança alimentar e resiliência climática

Classe de Impacto?

Sim

Assinalar caso a classe tenha como objetivo uma meta alinhada a algum dos ODS abaixo:

ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável

ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico

ODS 12 – Consumo e produção responsáveis

ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima

A classe tem como objetivo perseguir, superar ou replicar índices de sustentabilidade?

Não

Processo de Análise e Seleção de Ativos Sustentáveis

O processo de aquisição deve prever de forma detalhada quais são os critérios utilizados na análise dos ativos e como esses critérios se conectam para deliberar sobre a aquisição de um determinado investimento sustentável que deverá estar alinhado ao objetivo da classe.

Ao aplicar os critérios ASG é importante ter em mente que o universo de investimento se tornará mais restrito considerando que a tese de sustentabilidade perseguida pela classe é fator crucial para a tomada de decisão.

Assinalar todas as metodologias que são utilizadas no processo de seleção e alocação de ativos sustentáveis:

Análises qualitativas

Filtro positivo

Due diligence/ Assessment

Análises qualitativas - Descreva de forma detalhada a análise qualitativa realizada no contexto do objetivo da classe, informando quais características, documentos e dados são observados para a aquisição do portfólio da classe.

A SP Ventures realiza uma análise qualitativa criteriosa e estruturada para assegurar que os ativos da classe estejam alinhados de forma intencional aos objetivos de impacto ambiental, social e de governança

(ESG). Essa análise ocorre de forma transversal ao longo do processo de investimento, desde o pipeline até o acompanhamento pós-investimento, e é conduzida com o envolvimento direto da equipe de ESG e Impacto da gestora.

1. Avaliação da Tese de Impacto da Startup

No início do processo, a tese de impacto da empresa é analisada qualitativamente com base em sua proposta de valor, público-alvo, setor de atuação e problema socioambiental que busca resolver. Avalia-se se a startup contribui para a mitigação ou adaptação às mudanças climáticas, inclusão socioeconômica, regeneração ambiental ou outros temas estratégicos alinhados à tese da classe.

2. Entrevistas e Conversas Diretas com a Liderança

A equipe de ESG e Impacto realiza reuniões com os fundadores e líderes da startup para compreender sua visão, maturidade em ESG, compromisso com temas de impacto e disposição para avançar em uma jornada conjunta de aprimoramento. Essas interações qualitativas ajudam a aferir o grau de alinhamento intencional com os objetivos da classe.

3. Questionário ESG e Coleta de Informações

É aplicado um questionário ESG abrangente, que coleta informações sobre práticas atuais da empresa em temas como: governança, meio ambiente, impacto social, diversidade, riscos operacionais e transparência. O conteúdo do questionário subsidia análises não apenas quantitativas, mas também qualitativas sobre cultura, estrutura e potencial de evolução da empresa em ESG.

4. Produção de Documentos de Diagnóstico ESG

Com base nas informações qualitativas obtidas, a SP Ventures elabora dois documentos fundamentais:

- ESDD (Environmental & Social Due Diligence): diagnóstico qualitativo e técnico dos riscos e oportunidades ESG da empresa.

- ESAP (Environmental & Social Action Plan): plano de ação customizado, com recomendações qualitativas de evolução em ESG, estruturado conforme os padrões da IFC.

5. Aderência à Jornada de ESG e Impacto

A análise qualitativa também verifica a disposição da empresa em aderir à jornada proposta pela gestora. Isso inclui abertura para monitoramento contínuo, alinhamento estratégico com metas de impacto e participação ativa nos compromissos assumidos contratualmente via side letter.

Filtro positivo - Descreva de forma detalhada a metodologia de filtro positivo utilizada, informando quais critérios são observados para a aquisição do portfólio da classe.

A SP Ventures adota uma metodologia de filtro positivo estruturado, com o objetivo de identificar e priorizar investimentos com alto potencial de contribuição para os objetivos de sustentabilidade da classe. Esse filtro visa selecionar proativamente startups que, desde sua concepção, geram impacto socioambiental positivo e estão alinhadas de forma intencional com a tese de transformação sustentável do setor agroalimentar.

1. Alinhamento Temático com Objetivos Sustentáveis

O primeiro filtro positivo é temático: a SP Ventures prioriza empresas que atuam diretamente em frentes relacionadas à sustentabilidade no agro, como:

- Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE);
- Adaptação e resiliência climática no campo;
- Regeneração ambiental (solo, biodiversidade, água);
- Inclusão de pequenos e médios produtores rurais;
- Acesso a crédito, seguros e assistência técnica;
- Redução do uso de agroquímicos e insumos poluentes;
- Eficiência produtiva com menor pegada ambiental.

Esse alinhamento é verificado ainda na etapa de screening, por meio de critérios pré-estabelecidos que

conectam a proposta de valor da startup aos objetivos de impacto da classe.

2. Avaliação de Materialidade e Escalabilidade do Impacto

Empresas que apresentam impacto potencial em temas considerados materiais para o setor agroalimentar — como segurança alimentar, uso da terra, acesso à renda, e mitigação climática — são priorizadas. Além disso, o filtro avalia a escalabilidade desse impacto: o quanto a solução pode ser amplificada em alcance e profundidade ao longo do tempo.

3. Seleção Prioritária no Pipeline

Empresas que demonstram forte alinhamento com os critérios acima são priorizadas no pipeline de investimentos. Essas startups recebem atenção especial desde os primeiros estágios da análise, com maior engajamento da equipe de ESG e Impacto da gestora para validar e aprofundar a tese.

Essa abordagem de filtro positivo garante que a composição do portfólio esteja direcionada intencionalmente para empresas que não apenas evitam danos, mas geram externalidades ambientais e sociais positiva

Due diligence/ Assessment - Descreva de forma detalhada o processo de due diligence realizado, informando quais critérios são observados para a aquisição do portfólio da classe.

A SP Ventures conduz um processo estruturado e aprofundado de due diligence ESG como etapa central para a aquisição de ativos da classe de investimento sustentável. Essa avaliação visa mapear riscos e oportunidades ambientais, sociais e de governança da empresa analisada, garantindo que as investidas estejam alinhadas com os objetivos de sustentabilidade da classe.

-> Aplicação de Questionário ESG Estruturado

A startup candidata deve preencher um questionário de due diligence ESG desenvolvido pela SP Ventures, que contempla os seguintes eixos temáticos:

1. Estratégia e Finanças: Avalia a intencionalidade de impacto e o grau em que ele está integrado ao modelo de negócio.

Principais critérios observados:

- Se a empresa gera impacto positivo intencional (ambiental e/ou social);
- Se o impacto está incluído na estratégia e modelo de negócio;
- Se existem métricas de impacto claras e acompanhamento contínuo;
- Se há missão corporativa explicitamente voltada à transformação positiva;
- Grau de maturidade da empresa em relação a capital e receita vinculada ao impacto.

2. Governança: Foca em práticas de transparência, controle e estrutura institucional.

Principais critérios observados:

- Existência de mecanismos de monitoramento da gestão;
- Separação entre finanças pessoais e corporativas;
- Estratégias para prevenir disputas societárias;
- Divulgação pública de informações da empresa;
- Existência de auditorias externas, conselho de administração ou comitês independentes.

3. Social: Avalia as práticas voltadas a gestão de pessoas, diversidade e relação com beneficiários.

Principais critérios observados:

- Existência de políticas formais de RH;
- Práticas contra assédio e discriminação;
- Monitoramento de turnover e retenção;
- Diversidade no time, fundadores e lideranças;
- Relacionamento com populações vulneráveis (produtores, motoristas, estudantes, entre outros);
- Presença de indicadores sociais estruturados.

4. Ambiental: Investiga os impactos e práticas ambientais nas operações, produtos e cadeia de suprimentos.

Principais critérios observados:

- Adoção de práticas de eficiência energética e redução de insumos;
- Geração e tratamento de resíduos;
- Medidas de mitigação de poluição atmosférica, hídrica e de solo;
- Existência de políticas de uso de recursos naturais;
- Monitoramento de emissões e ações para mitigação climática.

-> Entrevistas Qualitativas com a Liderança

Complementando o questionário, a equipe de ESG e Impacto realiza entrevistas com os fundadores e líderes da empresa. Essas conversas são utilizadas para esclarecer pontos críticos, entender a cultura organizacional, avaliar a intencionalidade de impacto e captar elementos não estruturados da gestão ESG.

-> Produção de Diagnóstico e Plano de Ação

Com base na avaliação, são produzidos dois documentos fundamentais:

- ESDD (Environmental & Social Due Diligence): relatório técnico que identifica os riscos e oportunidades ESG específicos da empresa, classificando sua maturidade e destacando eventuais lacunas.
- ESAP (Environmental & Social Action Plan): plano de ação customizado com recomendações práticas para evolução da empresa, considerando sua realidade e objetivos estratégicos, com base nas diretrizes da International Finance Corporation (IFC).

Descreva como as diferentes práticas são integradas na metodologia de análise para aquisição de ativos sustentáveis.

A SP Ventures adota uma abordagem integrada de avaliação ESG e de impacto para a seleção de ativos da classe IS, alinhando de forma intencional práticas ambientais, sociais e de governança ao processo decisório de investimento. Essa integração ocorre de forma progressiva e estruturada ao longo das diferentes etapas da análise, garantindo que apenas empresas genuinamente alinhadas aos objetivos sustentáveis da classe sejam incluídas no portfólio.

1. Integração no Pipeline (Triagem Inicial)

Desde a entrada da startup no funil de análise, a dimensão de impacto é considerada parte integrante da tese de investimento. São aplicados filtros positivos temáticos para identificar negócios com alto potencial de contribuição para metas de sustentabilidade, como descarbonização, inclusão de pequenos produtores, redução de insumos poluentes e regeneração ambiental.

Essa etapa já conta com a participação da equipe de ESG e Impacto, que contribui para validar a aderência temática da solução e sua escalabilidade de impacto.

2. Due Diligence ESG (Avaliação Profunda e Estruturada)

Nesta fase, a integração das práticas ESG se dá por meio de:

- Aplicação de um questionário ESG estruturado, dividido em cinco áreas: estratégia e finanças, governança, social, ambiental e impacto.
- Entrevistas com fundadores e lideranças, para aprofundar qualitativamente aspectos como intencionalidade, compromisso e cultura organizacional.
- Análise documental de políticas, contratos, relatórios e práticas operacionais.

As respostas e evidências obtidas subsidiam a produção de dois instrumentos fundamentais:

- ESDD (Environmental & Social Due Diligence): relatório que sintetiza os riscos e oportunidades ESG identificados.
- ESAP (Environmental & Social Action Plan): plano de ação com metas concretas e personalizadas, em conformidade com os padrões da International Finance Corporation (IFC).

3. Integração nas Decisões do Comitê de Investimentos (IC)

As informações ESG e de impacto são sintetizadas em slides específicos incluídos nos materiais de IC, contendo:

- A tese de impacto da empresa;
- O diagnóstico ESG (maturidade, riscos e oportunidades);
- Os compromissos assumidos no ESAP.

Dessa forma, as decisões de investimento são tomadas com plena visibilidade das dimensões ESG, integrando risco, impacto e retorno no mesmo eixo analítico.

4. Integração Contratual

As práticas ESG e de impacto são formalizadas contratualmente por meio da assinatura de um ESG Side Letter, que estabelece obrigações como:

- Reporte anual de KPIs ESG e de impacto;
- Preenchimento de questionário anticorrupção;
- Participação ativa na jornada ESG e de impacto definida pela SP Ventures.

5. Integração no Acompanhamento Pós-Investimento

Após o aporte, a SP Ventures acompanha de forma ativa a evolução ESG da empresa, garantindo:

- Implementação contínua do ESAP;
- Monitoramento de indicadores-chave (quantitativos e qualitativos);
- Revisões anuais do plano de ação, com base nos avanços realizados;
- Suporte técnico e estratégico para fortalecer a governança de impacto.

Detalhar quais análises são realizadas na aquisição de ativos remanescentes ou temporários, ou seja, ativos mantidos para fins de liquidez ou hedge, ou ainda aqueles que permanecerão por curto período na carteira em função de movimentação do passivo.

No caso do fundo gerido pela SP Ventures, não há utilização de instrumentos de hedge na estratégia de investimento. Em relação aos ativos temporários mantidos para fins de liquidez, o caixa do fundo é alocado exclusivamente em ativos de alta liquidez e baixo risco, como títulos públicos federais ou fundos de renda fixa que tenham tais títulos em sua composição.

Esses ativos não integram a carteira com finalidade estratégica e não estão sujeitos ao processo de diligência ESG e de impacto aplicado aos investimentos principais do fundo. Sua manutenção na carteira ocorre por períodos curtos, apenas para fins de gestão de caixa e movimentações do passivo, e sua escolha está pautada em critérios tradicionais de liquidez, segurança e conformidade regulatória.

Indicadores

As classes IS devem obrigatoriamente ter indicadores quantitativos pré-estabelecidos para monitorar a aderência do investimento ao objetivo. Os indicadores devem ser divulgados aos cotistas, visando transparência em relação às metas estabelecidas.

Para as classes que integram é facultativo ter indicadores de acompanhamento.

Deverá ser indicada a abrangência do indicador considerando as seguintes premissas:

Emissor - indicadores estabelecidos para um emissor específico.

Classe de Emissores - indicadores estabelecidos para um conjunto de emissores com aspectos e/ou riscos sustentáveis correlatos.

Portfólio - indicador estabelecido para medir de forma consolidada a aderência do fundo à sua meta de sustentabilidade objetivada.

Listagem de indicadores

Tipo de indicador	Descrição	Abrangência	Descrição do Emissor	Descrição da classe	Memória de cálculo	Fonte dos dados	Meta	Periodicidade de avaliação
Social	Diversidade no time fundador	Portfólio			Número de mulheres fundadoras/Número de fundadoras	Informação coletada com cada empresa do portfólio		Semestral
Social	Diversidade no board de cada empresa	Portfólio			Número de mulheres membros/Número de membros	Informação coletada com cada empresa do portfólio		Semestral
Social	Diversidade no captable	Portfólio			% do captable na mão de mulheres fundadoras	Informação coletada com cada empresa do portfólio		Semestral
Social	Diversidade na liderança	Portfólio			Número de mulheres líderes/número de líderes	Informação coletada com cada empresa do portfólio		Semestral
Social	Diversidade no time	Portfólio			Número de	Informação		Semestral

				mulheres/número de funcionários	coletada com cada empresa do portfólio	
Social	Equal payment	Portfólio		=1- (salário médio de mulheres da alta liderança/salário médio de homens na alta liderança)	Informação coletada com cada empresa do portfólio	Semestral
Social	Diversidade no Layoff/turnover	Portfólio		Número de mulheres dispensadas/número de funcionários dispensados	Informação coletada com cada empresa do portfólio	Semestral
Social	Diversidade em promoções	Portfólio		Número de mulheres promovidas/número de promoções	Informação coletada com cada empresa do portfólio	Semestral
Social	Número de produtores impactados	Classe de emissão	Empresas que		Informação coletada	Semestral

		res	impact am diretam ente produt ores	a com cada empres a do portfóli o	
Social	Número de clientes	Portfóli o		Informa ção coletad a com cada empres a do portfóli o	Semestral
Social	Número de funcionários	Portfóli o		Informa ção coletad a com cada empres a do portfóli o	Semestral
Social	Número de vidas impactadas	Portfóli o	soma de cliente s, produt ores e funcion ários	Informa ção coletad a com cada empres a do portfóli o	Semestral
Social	Número de pequenos e médios produtores impactados	Classe de emisso res	Empre sas que impact am diretam ente produt ores	Informa ção coletad a com cada empres a do portfóli o	Semestral
ASG	Volume de análise de crédito para produtores	Classe de emisso res	Agfinte chs	Informa ção coletad a com cada empres	Semestral

					a do portfólio	
ASG	Volume de análise de crédito para pequenos e médios produtores	Classe de emissores	Agfintechs		Informação coletada com cada empresa do portfólio	Semestral
Ambiental	Número de hectares com melhores práticas	Classe de emissores	Empresas que fornecem tecnologias para produtores		Informação coletada com cada empresa do portfólio	Semestral
Ambiental	Volume de químicos e fertilizantes evitados	Classe de emissores	Insumos biológicos	Estimativa de volume dada a substituição por produtos biológicos	Informação coletada com cada empresa do portfólio	Semestral
Governança	Número de transações em plataformas de marketplace	Classe de emissores	marketplaces		Informação coletada com cada empresa do portfólio	Semestral
ASG	Número de conteúdos com melhores práticas no campo	Classe de emissores	Empresas que impactam diretamente		Informação coletada com cada empresa	Semestral

ente
produt
ores

a do
portfóli
o

Monitoramento

O processo de monitoramento deve prever de forma detalhada quais são os critérios utilizados para acompanhar periodicamente os investimentos e a aderência do ativo ao objetivo da classe, prevendo como serão tratados os ativos que não contribuírem de forma positiva para o alcance deste objetivo.

Como se dá o processo de monitoramento dos ativos?

Processo de monitoramento dos ativos:	Possui?	Qual a periodicidade realizada no monitoramento dos ativos?
Reavaliação dos critérios avaliados para a aquisição	Sim	Anual
Acompanhamento dos indicadores ASG	Sim	Semestral
Acompanhamento de mídias e publicações	Sim	Mensal
Acompanhamento de índices	Não	
Acompanhamento de ratings	Não	
Análise de DFs, FRE	Sim	Anual
Análise de due diligences	Sim	Anual

Detalhar com base no item acima, como é realizado o processo de monitoramento dos ativos adquiridos visando garantir o alinhamento ao objetivo sustentável da classe?

1. Reavaliação de critérios de aquisição

Anualmente, a SP Ventures revisita os critérios utilizados no momento da diligência para garantir que os ativos do portfólio continuam aderentes à tese ESG e de impacto da classe. Isso envolve uma revisão qualitativa dos fundamentos da empresa, sua evolução estratégica e a manutenção de sua intencionalidade de impacto.

2. Acompanhamento de Indicadores ESG (ASG)

Semestralmente, são monitorados indicadores ESG específicos definidos previamente com cada investida. A tabela evidencia um conjunto robusto de KPIs que abordam as dimensões social, ambiental, de governança e impacto, tais como:

- Diversidade: gênero na liderança, no captable, no conselho e entre funcionários.
- Inclusão social: número de pequenos e médios produtores impactados, clientes e vidas beneficiadas.
- Ambiental: hectares com boas práticas, volume de insumos evitados.
- Governança: número de transações em marketplaces, conteúdo de boas práticas publicado.
- ASG transversal: volume de crédito concedido e seu perfil demográfico.

Esses indicadores têm periodicidade semestral e são coletados diretamente junto às empresas do portfólio, com base em memórias de cálculo padronizadas.

3. Acompanhamento de mídias e publicações

Mensalmente, a SP Ventures monitora as investidas quanto a notícias, publicações setoriais, menções na mídia e indicadores de reputação. Essa prática busca capturar riscos emergentes, mudanças na

percepção pública e oportunidades de reconhecimento do impacto gerado.

4. Análise de demonstrações financeiras e relatórios (DFs, FRE)

Anualmente, é realizada a análise financeira e regulatória das investidas, garantindo que a saúde financeira e a transparência estejam em conformidade com os compromissos assumidos e que não comprometam a entrega de impacto.

5. Revisão de Due Diligences

Também de forma anual, o time de ESG revisita os principais pontos levantados na diligência original (ESDD e ESAP), avaliando o progresso das ações acordadas e propondo ajustes no plano, se necessário.

Ocorre desinvestimento quando o ativo adquirido apresenta não conformidade e/ou inércia com relação ao objetivo de sustentabilidade?

Não

Para selecionar a opção "Sim", desmarque todas as opções abaixo.

Informar quais as ações adotadas e prazo máximo permitido para a manutenção do ativo nessas condições na carteira da classe?

Reunião com os executivos da companhia investida

Detalhar as ações acima assinaladas e o prazo máximo permitido para a manutenção do ativo na carteira da classe.

Em caso de não conformidade ou inércia em relação ao objetivo de sustentabilidade da classe, a SP Ventures adota como principal ação a realização de reuniões com os executivos da companhia investida, com o objetivo de reavaliar conjuntamente a situação, entender as causas da desconformidade e propor ações corretivas. Essa abordagem visa o engajamento ativo e o suporte à evolução da empresa, mantendo a coerência com a estratégia de impacto do fundo.

Não existe um prazo máximo predefinido para a manutenção do ativo nessas condições, considerando que o fundo investe em empresas early-stage com baixa liquidez, cujo desinvestimento imediato pode ser inviável e contraproducente. No entanto, a situação é acompanhada com rigor, e a manutenção do ativo no portfólio está condicionada à disposição da empresa em retomar sua trajetória de alinhamento aos objetivos de sustentabilidade da classe.

Liste os sistemas e ferramentas utilizados no processo de monitoramento dos ativos:

Tipo	Nome	Razão Social do Fornecedor	CNPJ do Fornecedor	Descrição das funcionalidades
Proprietário	Dashboards e Excel			Coleta, comparabilidade e manutenção de histórico de dados

Quais fontes são utilizadas no processo de monitoramento?

Demonstrações financeiras

Assesment preenchido pela própria instituição

Existe um processo ou relatório de auditoria para averiguar a aderência dos ativos com os objetivos da classe?

Sim

É realizado por auditoria interna ou externa?

Auditoria Interna

Engajamento

As classes IS devem obrigatoriamente ter um processo de engajamento ativo nas companhias investidas de forma a tentar influenciar na causa sustentável. A participação em assembleia de forma isolada, não é considerada como uma forma de engajamento, uma vez que as regras de autorregulação já exigem o exercício de voto em assembleia. Tampouco o rebalanceamento da carteira será considerado como engajamento, quando este for o único processo aplicado. O que se espera enquanto processo sistemático de engajamento são ações na esfera do emissor do ativo influenciando e engajando a companhia a alcançar e manter os níveis de sustentabilidade almejados.

Assinalar o conjunto de ações que demonstrem o processo sistemático de engajamento nos emissores dos ativos investidos

Reuniões periódicas com os emissores dos ativos investidos

Participação no Conselho de Administração

Participação ativa nas assembleias (Política de Voto)

Desinvestimento

Detalhar com base no item acima, como é realizado o processo de engajamento dos ativos adquiridos visando o objetivo sustentável da classe ou às práticas de integração ASG?

A SP Ventures adota um processo sistemático e contínuo de engajamento ativo com as companhias investidas, com o objetivo de fortalecer sua jornada ESG e assegurar a aderência ao propósito sustentável da classe IS. Esse processo vai além da participação passiva e é conduzido com base em uma metodologia proprietária estruturada para o estágio de venture capital.

Entre as principais ações adotadas estão:

-Reuniões periódicas com os emissores dos ativos investidos, realizadas com os fundadores e principais executivos, com o intuito de revisar o progresso das metas ESG e de impacto, debater desafios e reforçar o compromisso com o plano de ação (ESAP) definido na entrada do fundo.

-Participação ativa em assembleias, conforme previsto na política de voto, para exercer influência em temas materiais relacionados a governança, sustentabilidade e impacto social/ambiental.

-Participação em Conselhos de Administração ou Comitês Estratégicos, quando aplicável, como forma de garantir presença ativa nos espaços de tomada de decisão e contribuir diretamente na evolução das práticas ESG da companhia.

Além disso, após o investimento, a SP Ventures conduz com cada empresa uma jornada estruturada de ESG e Impacto, baseada nas melhores práticas de mercado e adaptada ao estágio de maturidade da startup. Essa jornada ocorre em três etapas complementares:

1ª Etapa – Get the House in Order

Nesta fase, são organizadas as bases essenciais:

-Implementação e disponibilização das políticas básicas (ex.: ética, diversidade, compliance);

-Mapeamento dos principais riscos ESG, com base na metodologia da IFC;

-Definição de KPIs gerais para garantir transparência e acompanhamento contínuo.

2ª Etapa – Build a Solid Foundation

Com as bases organizadas, a empresa começa a estruturar:

- Planos de mitigação de riscos identificados;
- Mapeamento de impactos positivos do negócio e estratégias para maximizar seu alcance;
- Definição de KPIs específicos de impacto, vinculados à criação de valor e à tese da startup.

3ª Etapa – Report to the Market

Por fim, a empresa é apoiada para:

- Divulgar periodicamente seus principais KPIs, promovendo transparência com stakeholders;
- Publicar relatórios anuais de impacto, apresentando riscos, avanços, desafios e casos de sucesso.

->Elementos operacionais da jornada incluem:

- Acompanhamento contínuo com especialista ESG da gestora;
- Capacitação da equipe da investida, com treinamentos em temas-chave;
- Apoio na elaboração e consolidação das principais políticas e frameworks ESG;
- Avaliação de sinergia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- Co-construção de planos de mitigação e mapeamento de impacto;
- Identificação e divulgação de casos de sucesso, fortalecendo a narrativa de impacto da empresa.

O engajamento é, portanto, uma prática ativa, contínua e adaptada à realidade de cada investida, com foco não apenas em mitigação de riscos, mas principalmente na criação de valor sustentável e na geração de impacto positivo escalável, contribuindo para a solidez e propósito da classe de investimento sustentável da SP Ventures.

Quando o processo de engajamento se dá também por meio da participação em assembleia, quando a representatividade da classe ou da gestora for insuficiente para influenciar nas decisões, qual a ação adotada caso a decisão da assembleia for contrária ao voto do gestor?

A gestora busca se posicionar e compreender o funcionamento do corpo de governança. Quando há divergência entre o voto da gestora e a decisão da assembleia, procuramos dialogar com todos os stakeholders de forma construtiva. O objetivo é abordar a temática de forma técnica e engajadora, destacando os riscos e a relevância do tema em questão. Atuamos com base em argumentos fundamentados, buscando influenciar positivamente futuras deliberações e reforçar a importância de práticas alinhadas aos princípios de sustentabilidade e boa governança.

Limitações

A metodologia utilizada pela classe para atingir seu objetivo de sustentabilidade ou a integração de questões ASG, conforme o tipo de classe ASG, possui algum tipo de limitação, inclusive com relação ao tratamento dos dados e às ferramentas utilizadas?

Sim

Quais limitações da metodologia?

Quais limitações da metodologia?	Possui essa limitação?	Indicar quais as ações e monitoramentos são realizados a respeito dessa limitação
Não cumprimento do cronograma acordado no respectivo prazo	Sim	Realizamos monitoramento contínuo do progresso por meio de checkpoints periódicos e reuniões de acompanhamento. Em casos de atraso, são adotadas ações corretivas, como replanejamento e suporte adicional às companhias investidas.

Mudanças no nível de comprometimento das companhias investidas com ESG	Sim	Mantemos diálogo constante com as investidas por meio de reuniões estruturadas e acompanhamento do plano de ação ESG (ESAP). Alterações significativas no comprometimento são tratadas com reforço da sensibilização, revisão dos indicadores e, se necessário, escalonamento para os fóruns de governança.
Rebaixamento de rating;	Não	
Dificuldade na mensuração dos impactos positivo na sociedade	Sim	Avaliamos indicadores qualitativos e quantitativos alinhados a frameworks reconhecidos (ex: IRIS+, SDGs). Quando a mensuração direta é inviável, utilizamos proxies buscando entender a melhor forma de reportar o impacto. O maior desafio se dá pelo fato de investirmos em empresas de tecnologia que fornecem produtos e serviços para o produtor, onde o impacto real acontece.
Diferentes aspectos ESG podem ter importâncias distintas para diferentes setores ou projetos	Sim	Adaptamos a análise ESG com base na realidade e estágio daquela empresa. Desta forma aumentamos nosso papel de influência e engajamento desde o início do relacionamento. Conforme a empresa evolui, a jornada ESG e Impacto também deve evoluir.
Conflito de interesse na produção dos dados	Não	
Ausência de auditoria para avaliação dos dados e indicadores	Sim	Implementamos revisões internas periódicas dos dados recebidos e incentivamos boas práticas de governança de dados nas investidas. Também buscamos apoiar a estruturação de processos de coleta e reporte que permitam maior confiabilidade
Os dados e indicadores refletem ações passada ou tempestividade no reporte dos dados	Não	

Transparência

Divulgar, de forma clara, objetiva e atualizada no Material Publicitário da classe seu objetivo de investimento sustentável ou seu processo de integração de questões ASG e as estratégias e as ações utilizadas para buscar e monitorar esse objetivo, de modo a dar transparência ao investidor.

Considerando o dever acima, informar se a classe possui material publicitário.

Sim

Informar o link dos materiais publicitários da classe:

https://www.spventures.com.br/_files/ugd/26275d_abca9c2471de4a23abb832767e0f4fe7.pdf

Informar e-mails para recebimento do formulário preenchido:

Email - Obrigatório

juliana@spventures.com.br

Email - Opcional

Email - Obrigatório

felipe@spventures.com.br

Email - Opcional